

## A FESTA DO CARNAVAL SÁBADO GORDO

Inclui este ano dois números inéditos:  
(à tarde) Garraida Carnavalesca  
(à noite) Corrida de Bicicletas, no recinto das festas, com a participação dos melhores corredores do Benfica, Atlético e Louletano.

ANO XI N.º 269  
FEVEREIRO — 3  
1963

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

(Avença)

A  
Biblioteca Pública

LISBOA

# A Voz de Loulé



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 218 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## O Presidente da Câmara de Loulé

expõe para «A Voz de Loulé»



José João Ascenso Pablos

O desejo de trazer às colunas de «A Voz de Loulé», a informação do actual estado das necessidades e soluções dos problemas postos à administração local, levou-nos a procurar o senhor José João Ascenso Pablos, Digno Presidente da Câmara Municipal de Loulé que, amavelmente, se pôs à nossa disposição declarando:

Mais do que as minhas palavras, podem concretizar os documentos, (planos de actividade e orçamentos) da acção desenvolvida por este Corpo Administrativo no ano de 1961/62, pois esses instrumentos sintetizam o conjunto de realizações e empreendimentos levados a efecto em todo o concelho. No entanto, estou ao vosso dispor para responder às perguntas que me sejam formuladas com um sincero desejo de esclarecer os leitores de «A Voz de Loulé».

Perante a evidente boa vontade de fácil foi iniciar série de perguntas que tínhamos em mente: 1 — Em primeiro lugar desejamos saber: o que pensa a Câmara sobre a Praia de Quarteira, visto já se encontrar o ante-plano de urbanização aprovado?

### alguns dos principais problemas da nossa terra

R — Começo por esclarecer que o ante-plano da Praia de Quarteira teve a aprovação da Câmara e do seu Conselho Municipal, faltando a aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas e, em última instância, do Senhor Ministro.

No entanto e para evitar mais perdas de tempo, a Câmara encarregou um técnico para a elaboração do estudo do seu planeamento económico e mais valias.

Foi encarregado também outro técnico para continuar o estudo dos esgotos da Praia de Quarteira e isto com vista a recuperarmos o tempo perdido e darmos, quanto antes, à nossa praia as condições indispensáveis e exigidas pelas pessoas que, cada vez em maior número a procuram, atraídas pelas suas condições naturais.

Está projectada para breve a construção de um edifício para venda de peixe e um outro para o quartel da guarda fiscal. Prevê-se também a construção de um bairro de casas para pescadores. Já foi aprovada a construção duma escola primária de seis

salas e de um edifício destinado a cantina escolar.

É minha convicção que, na próxima época balnear, algumas dessas inovações estarão à vista para satisfação e alegria de todos nós.

2 — Ainda sobre o ante-plano, mas este de Loulé, o que nos pode dizer Senhor Presidente?

R — Está em vias de, muito brevemente, ser posto à apreciação e aprovação da Câmara e seguir o seu caminho até nos ser entregue com carácter definitivo. Quanto ao plano nordeste, aguarda-se também a conclusão do estudo sobre as mais valias para se proceder à sua imediata execução.

Outros planos parciais, que são da competência dos seus proprietários, têm os pareceres das entidades responsáveis.

E tudo, neste momento, o que

(Continuação na 2.ª página)

### LOULÉ EM FESTA

## Rapsódia Carnavalesca

a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, Ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobranças, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

Que buscamos nós no Carnaval de Loulé?

Uma fuga do real para a fantasia a fim de encontrar nela o refúgio ideal para aquela apetecida disposição que nos é subtraída pelas negaças do cotidiano.

Eis porque a festança são 3 dias de evasão à tortura das preocupações.

Que nós oferece a organização da festa?

Um «sururu» de tépida folia num tépido clima meridional. Um espetáculo excepcional de brincadeira, sem corromper a decência. Um tranquilo fim de tarde,

### Os preparativos para o nosso Carnaval

Há já vários dias que se encontra em Loulé o nosso prezado amigo sr. Manuel Lopes, exímio artista-decorador a quem desde há alguns anos tem sido confiada a direcção artística do corso carnavalesco das nossas Batalhas de Flores.

Ao seu dinâmico espírito criador se deve a execução de belos carros que tanto têm contribuído para o êxito do Carnaval de Loulé.

Pelo ritmo de actividade que tem imprimido à parte que está a seu cargo, podemos dizer que vão já bastante adiantados os trabalhos preparatórios de mais uma linda Batalha de Flores. E podemos dizer linda porque sabemos que alguns carros vão fazer sucesso pela sua beleza, graciosidade e ineditismo.

com um Carnaval psicanalizado, vivo, bulício, mas sem iras. Enfim, 3 dias de intervalo nos problemas da vida.

Como o seu cunho tipicamente português, com aquele refinado gosto pelas coisas belas e simples, como é timbre das gentes algarvias, o Carnaval de Loulé, por vínculos adquiridos durante mais de meio século de existência, distingue-se da gênese de todos os seus «parentes» como uma realização diferente no mundo dos entrudos contemporâneos.

Sem o fausto sugestivo de outros séculos, mas com algumas reminiscências de passados não longínquos, sem estilismos de vanguarda ou preconceitos escultóricos mas sob um certo julgo estético, o Carnaval de Loulé é bem uma arte popular, tradicional.

(Continuação na 3.ª página)

### BAILE dos Estudantes DE LOULÉ

Revestiu-se, mais uma vez, de grande brilhantismo, a festa dos Estudantes Louletanos.

Este ano o baile foi animado permanentemente pelos conjuntos de Mário Simões e «Planícies».

A categoria de ambos corresponde plenamente à expectativa. A

(Continuação na 4.ª página)

Quer divertir-se pelo

## CARNAVAL?

Venha e traga a sua família a assistir às

## Batalhas de Flores de Loulé



633  
Não é o vulgar Entrudo que se admira em Loulé.  
É uma festa elegante, distinta, cheia de colorido e encanto que as suas lindas BATALHAS DE FLORES nos oferecem.

### A PONTE sobre o Tejo

### AQUI, PARIS

## Função da O.C.D.E.

O que é a O.C.D.E.? No complexo mundo das relações internacionais, a O.C.D.E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico), ocupa hoje, um lugar de primazia.

Este organismo composto de dezoito países europeus e dois americanos, Estados Unidos e Canadá, representa no seu global associativo, o interesse de quinhentos e quarenta milhões de indivíduos que, realizam, cerca de 60% da produção industrial mundial, assim como igual por cento das importações e exportações, em todas as direcções da terra.

A O.C.D.E. que substituiu em 30 de Setembro de 1961 a O.E.C.E. (Organização Europeia de Cooperação Económica), este organismo tinha sido

criado em 1948), tem como objectivos fundamentais, grosso modo, realizar ao máximo a expressão da economia e do trabalho,

Por  
Silva Martins

procurando simultaneamente desenvolver nos países membros mais atrasados um nível de vida melhor, mantendo, contudo, a estabilidade financeira. Contribuir a uma sã expansão económica entre os países associados, assim como os não-membros, em vista do desenvolvimento económico geral e, finalmente, trabalhar para a expansão comercial no

(Continuação na 3.ª página)



Aspecto da visita do Sr. Ministro das Obras Públicas e outras entidades aos trabalhos em curso da Barragem de Santa Clara, para o aproveitamento hidroagrícola do Mira.

### AGUARELA ALGARVIA

Tantos as têm cantado em suas estrofes; tantos as têm exaltado em sua prosa; tantos as têm traduzido em sons e ritmos de suas melodias e tantos continuam a dizer algo sobre elas, como se na realidade o assunto fosse novo! Mas como resistir ao seu feitiço?! Como passar por elas indiferente?! E cada um através da sua sensibilidade e do seu estilo não resiste em cada quadra da sua floração a dizer algo diferente, ainda que sobre um mesmo tema — as amendoeiras — os flocos da neve, do sul, aquelas de flores dum alívio incomparável ou aquelas que põem uma

mancha rósea a sobressair dos verdes.

E não é só a árvore que exalta, é também a haste, a flor, o botão e a pétala. É esse todo que no seu conjunto materializa um sonho, que mais pareceria só poder viver na imaginação e na fantasia. Mas não! É de facto uma realidade palpável, concreta e convincente. Que maravilhosas flores estas que mais parecem de lenda ou de belo jardim do que de pleno campo. Mas assim é. Ela aí quis permanecer para transformar os campos em jardins.

(Continuação na 4.ª página)



### Instituto Industrial

Dispõe o Algarve, dum número apreciável de escolas técnicas, frequentadas por alguns milhares de jovens, cujo número tem vindo a aumentar em cada ano em ritmo apreciável. Actualmente possuem daquelas estabelecimentos secundários Faro, Silves, Lagos, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, considerando-se assim perfeita cobertura da província neste importante ramo de ensino para o progresso do País. Muitos jovens quedam-se porém no final dos respectivos cursos por dificuldades de ordem

financeira, quando puderiam prosseguir estudos, se não fosse a apreciável despesa de estadia na capital, a que são forçados os que querem e podem ir mais além. Ora a criação dum Instituto Industrial em Faro, viria preencher essa falta grave que se nota da inexistência de cursos médios de engenharia a sul do Tejo.

A elevada falta de diplomados com o aludido curso, nesta província, bem como a necessidade premente de técnicos, que se verifica em relação ao Ultramar, são razões, que igualmente devem ser ponderadas para a bre

(Continuação na 3.ª página)

### Caleidoscópio

Os transes dolorosos da vida e da morte, com toda a tristeza íntima que os domina, oferecem lenitivos que, se não podem atingir o grau da compensação, alguma consolação trazem e de certa forma contrabalançam o abalo daqueles.

No entrechoque inevitável de opiniões ou interesses estabelece-se por vezes entre as pessoas como que um hiato no calor normal da afectividade até então notória e bem demonstrada.

Mas, se se procurar averiguar as suas causas, de um modo geral, muito pouco se encontra: certa dose de intolerância; algo de orgulho mal disposto ou a ideia de palavra ou atitude toma-

da como ofensiva, quando o seu autor nem o sonhou!

Pois bem, apesar de tais ares, a inteligência e vontade das pessoas, num alarde vitorioso de conquista sublime, minimizam as razões vulgares e acorrem a amparar a vítima dos acasos mais tristes.

Não há dúvida, o coração humano alberga muito de generoso e compreensivo, pois, para lá de uma frase curta, há o saber levar, desmerecendo o que não tem interesse e valorizando o que se justifica.

É pena, muita pena mesmo, que tais estados de alma não tenham maior duração!

M. M. G.

As Batalhas de Flores de Loulé constituem as mais atraentes e curiosas festas que se realizam em Portugal

# Entrevista com Presidente da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

se me oferece dizer sobre o an-

te-plano de Loulé.

3 — O Senhor Presidente foi um dos impulsadores da criação da Escola Industrial e Comercial de Loulé. Que razões asistem para a demora na construção do novo edifício?

R — Vários Presidentes e muitos louletanos ilustres trabalharam para a sua criação, mas, por feliz coincidência, veio a concretizar-se na minha presidência. Como louletano e amigo que sou da minha terra não fiz mais do que acarinhar e facilitar a sua criação e, após 24 horas de me ter sido comunicado a sua possível criação, estava em Lisboa com os elementos pedidos, acompanhado do então chefe da Secretaria sr. Dr. António Joaquim d'Almeida, o Vereador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e o grande animador e impulsor sr. Dr. José António Madaira, a fim de trocarmos impressões com o sr. Director-Geral do Ensino Técnico.

Criada a escola, em instalações provisórias, aguardava-se que o arquitecto urbanista e a Câmara procedessem à escolha do terreno para a implantação do novo edifício, o que se fez junto ao Parque Municipal (e a meu ver a sua localização foi muito feliz).

Pela Junta de Construções Escolares procedeu-se ao levantamento topográfico do terreno e projectou-se para o papel o futuro edifício da nova escola.

Até aqui as coisas correram normalmente se bem que com algumas demoras. Em devido tempo o Senhor Presidente Barros fez, por sugestão da Junta de Construções Escolares, uma sondagem junto de alguns proprietários, quanto ao preço do terreno. Apesar do seu esforço e boa vontade surgiram dificuldades irremovíveis pelo que solicitou intervenção directa da referida Junta. E quero aproveitar a oportunidade para salientar as repetidas diligências que tentou para a solução de tão magno problema.

Em resumo, espera-se que a Junta de Construções Escolares entre em contacto com os proprietários a fim de efectivar a compra dos mesmos e de levar a efecto a construção do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Loulé, para se dar cumprimento a uma das maiores aspirações dos filhos deste Concelho.

4 — O projecto de electrificação do concelho está parado. Por quê?

R — Existe um ditado que reza assim: «Toma e Pavia não se fizeram num dia».

A Câmara de Loulé fez um esforço enorme nestes últimos quatro anos para electrificar as sedes das seguintes freguesias: Boliqueime, Salir, Alto, Almancil, Quarteira e os aglomerados populacionais de: Tôr, Ponte de Salir, Benafim Grande, Fonte de Boliqueime, Parragil, Gilvrazino e Vale da Boa Hora, Vale de Eguas, Areeiro e Gonçinhas.

Nesta obra, até agora foram investidos cerca de 6000 contos e é preciso tomar um pouco de fôlego, na corrida vertiginosa e pensar também noutros problemas não menos importantes a fim de darmos em todos os sectores da vida administrativa o equilíbrio no seu desenvolvimento, na diversidade dos seus múltiplos empreendimentos dos quais não podemos alheiar.

Mais: as participações em linhas de alta tensão estão muito difíceis e sem elas a situação piora um pouco para novos voos. Enfim, um pouco de paciência e resignação, enquanto não passarem estas nuvens negras e aguardemos, novamente, esse Sol, com todo o seu esplendor e que nos traga o calor da sua luz benéfica e amiga para nosseguiros a obra de renovação e progresso. Quero, porém, acrescentar que apesar das, a Câmara já encetou diligências no sentido de electrificar as Quatro-Estradas e Estação de Loulé, a partir de Vale d'Eguas o que espera materializar num futuro muito próximo.

5 — O Parque da Vila é uma obra que necessita de todo o carinho e interesse da Câmara. Tem a mesma alguns projectos para a sua valorização e embeleza-

mento?

R — Na última visita que fiz a Lisboa acompanhado dos srs. Vereadores Dr. Manuel Gonçalves e João Farrajota Alves e do sr. Chefe da Secretaria, avistámos-nos com o novo Director-Geral de Urbanização, Sr. Engenheiro Maceio dos Santos a quem solicitámos o estudo do novo estádio a instalar no Parque desta Vila que, além dum campo de futebol com-

portará uma pista para atletismo e outra para ciclismo, modalidade esta que tem muitos entusiastas e adeptos em todo o nosso concelho.

Finalmente, estamos a pensar na rega por aspersão para o Parque, a fim de possibilitar o seu desenvolvimento, dando à vegetação condições do melhor desenvolvimento. Julgo que se tivermos possibilidade de levar a efecto todos estes nossos desejos, já será alguma coisa para valorizar este recinto.

Os grandes encargos de tais empreendimentos não têm possibilidade a desejar solução, principalmente porque outras obras de maior necessidade têm absorvido os magros recursos de que dispomos. Esperamos porém que a Direcção-Geral de Urbanização, que tão gentilmente prometeu ajudar-nos, e, a abertura de fundos com a alienação dos terrenos da Campina, permitam o impulso necessário à valorização desejada.

6 — Que outras obras pensa a Câmara levar a efecto para o ano de 1963?

R — A época não será, infelizmente de grandes realizações de obras e o seu ritmo tem tendência a diminuir. Outras preocupações e encargos nos são pedidos para a defesa e integridade das nossas Províncias Ultramarinas. No entanto, pensa-se na construção das casas dos Magistrados de um bloco de casas de renda económica e do futuro Palácio da Justiça.

A respeito das casas dos Magistrados quero esclarecer que me dirigi, há dias, a Lisboa com o Vereador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves. Fomos recebidos pelo Senhor Ministro da Justiça que providenciou para a sua construção imediata. Aguardamos apenas a vinda de um arquitecto dos respetivos serviços, aliás já nomeado pelo titular daquela Pasta, conforme nos informou, e a concordância dos Senhores Magistrados no tocante à sua localização, para que a obra seja realidade. Semelhantemente se passa com as casas de renda económica em cujo Ministério já iniciámos diligências também para a sua construção, aguardando apenas a vinda dos respetivos técnicos.

7 — Sobre a instrução tem alguns projectos para 1963?

R — Esta Câmara e as antecessoras votaram desde sempre o maior carinho e interesse na dotação de novos edifícios a todo o concelho, pois apesar deste ser um dos maiores do País o seu ritmo tem sido bastante animador em obra tão simpática levada a efecto através do Plano dos Centenários. Para o ano de 1963 estão previstos uma escola de seis salas em Quarteira e uma de três em Almancil. Prevê-se também uma cantina junto da escola da freguesia de S. Sebastião que, há pouco começou a funcionar e ainda outra para a futura escola de Quarteira.

Para podermos avaliar o encar-

go que a Câmara actualmente suporta quanto às construções de novas escolas, basta esclarecer que o mesmo atinge o montante anual de cerca de 150 contos, devendo muito brevemente atingir a cifra de 200 contos.

8 — As freguesias rurais têm merecido as atenções que o Governo da Nação preconiza? Pode enumerar algumas?

R — Tenho a maior satisfação em responder a essa pergunta, pois ela virá certamente fazer um pouco de luz aqueles meios esclarecidos sobre a ação desenvolvida por esta Câmara em prol das suas freguesias, dando inteiro cumprimento aos desejos manifestados pelo Governo de Salazar.

Começarei por referir os 6000 contos gastos em algumas freguesias e aglomerados, com a electrificação, num curto espaço de 4 anos. Outra dotação não menos importante é a que diz respeito à reparação de estradas e caminhos municipais cujas verbas nestes últimos 5 anos atingiram o montante de 4 mil contos.

É consolador verificarmos que as principais estradas estão devidamente alcatroadas, sendo o seu estado muito bom e isto, num espaço relativamente curto.

Por aqui pode ajudar o interesse e carinho que este Corpo Adminis-

trativo vem nutrindo pelas suas

vias rodoviárias. Quanto ao abaste-

cimento de água canalizada,

apenas existe o da freguesia de

Quarteira mas o estudo do da freguesia de Boliqueime está adiantado, sendo nessa intensão levado a efecto a partir das Benfarras onde os furos já se encontram prontos encontrando-se em curso o respectivo estudo. Nas freguesias de Alto e Salir prevê-se também o abastecimento de água canalizada. Foi feito pela Direcção de Urbanização do Faro o estudo de beneficiação e reparação de várias pontes e poços do concelho e a sua higienização, captação e elevação. Já começou a dar-se cumprimento a esse programa de trabalhos que durará cerca de três anos.

Mais: a Câmara apesar de todos estes empreendimentos e benefícios levados às suas freguesias, concede a dotação que é atribuída pelo Código Administrativo para pequenas obras. Foi criado o posto da Guarda Nacional Republicana em Salir e outra virá a ser criado, brevemente, noutra freguesia. Poderia e deveria enumerar outros tantos melhoramentos levados a efecto nas freguesias rurais mas não quero abusar, nem da sua paciência nem da generosidade dos leitores da «Voz de Loulé». Aliás, parece-me que os elementos referidos são suficientemente elucidativos em ordem a não poder deturpar-se a verdade, com seriedade e boa fé, já se vê, que é afinal o que nos interessa.

9 — Sobre a assistência tem alguma coisa a dizer-nos? Está prevista, qualquer obra?

R — Tudo o que se faz é pouco para as necessidades e elas são tantas que não podemos deixar de louvar, enaltecer, todas as associações e organismos oficiais da meritória missão de «bem fazer» que se olhar a quem. De longe, aquela que me merece uma referência especial pela sua ação no sentido cristão e altruísta é sem dúvida a nossa Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Loulé. Como primeiro estabelecimento de assistência, por vezes, ali se operam verdadeiros prodígios.

Este Corpo Administrativo tem dispensado ao problema assistencial do nosso Concelho o melhor do seu carinho interesse e boa vontade. A sua contribuição monetária é cerca de 500 contos anuais.

Para suprimir tantas lacunas neste campo crucial não faltam no nosso bom povo os sentimentos cristãos e altruístas nas suas dívidas e auxílios aos nossos estabelecimentos assistenciais dando com a mão direita sem que a esquerda o veja. Tudo se faz numa cruzada de amor ao próximo no sentimento cristão tão arreigado à nossa gente e estruturado no culto dum acto de justiça na mais elementar ética dos deveres para com o nosso semelhante. Já se encontra a funcionar um jardim escola no Centro Polivalente, que vem completar a obra da creche que já alguns anos vem dando o melhor resultado.

— Sem comentário final, acrescentou:

Nem sempre tem feito justiça ao desinteresse e mérito dos nossos propósitos mas, haja alguém que seja capaz de atirar a primeira pedra à nossa honestidade e aos sãos princípios que nos animam, na defesa dos valores morais e materiais da nossa terra. Errar é próprio dos homens, mas no mais profundo íntimo da minha consciência, esses erros — inevitáveis e humanos — são filhos do amor muito sincero que dedico à minha terra — que, no campo assistencial, político ou administrativo, desde de longa data me vem merecendo aquilo que de melhor posso oferecer. E, vamos lá, não tem sido a avareza, sob qualquer ponto de vista o meu maior defeito!

Ficam assim delineados a traços largos os projectos e os anseios do presidente do nosso município a quem renovamos os agradecimentos pela boa vontade com que se dispôs a satisfazer os nossos desejos de dialogar com ele em nome dos leitores da «Voz de Loulé».

Z.

Começarei por referir os 6000 contos gastos em algumas freguesias e aglomerados, com a electrificação, num curto espaço de 4 anos. Outra dotação não menos importante é a que diz respeito à reparação de estradas e caminhos municipais cujas verbas nestes últimos 5 anos atingiram o montante de 4 mil contos.

É consolador verificarmos que as principais estradas estão devidamente alcatroadas, sendo o seu estado muito bom e isto, num espaço relativamente curto.

Por aqui pode ajudar o interesse e carinho que este Corpo Adminis-

trativo vem nutrindo pelas suas

vias rodoviárias. Quanto ao abaste-

cimento de água canalizada,

apenas existe o da freguesia de

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269

— 3-2-963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A N U C I O

#### 2.º publicação

Faz-se saber que no dia 21, do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de ação com processo sumaríssimo (em execução de sentença) que a Competidora Comercial Louletana, Lda. sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, representada pelo seu sócio gerente Joaquim Lourenço Valinhos, casado, comerciante, também residente nesta vila move contra os executados Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva, Augusto Firmino Teixeira e Maria José Teixeira, ambos solteiros, todos proprietários e residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adian- te se indica, os seguintes prédios penhorados aos executados:

#### PRIMEIRO

Prédio urbano terreo, composto de um compartimento, um vão exterior e um logradouro, no lugar e freguesia do Ameixial, que confina do nascente com terras de Manuel Francisco Sebastião, do norte com terras de Manuel Guerreiro Veríssimo, do poente com estrada e o sul com terras de Manuel Martins, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 736, que vai à praça pelo valor de 2.592\$00.

#### SEGUNDO

Um prédio rústico composto de terra de regadio, com árvores, no mesmo povo e freguesia, denominado «Cerca do Jogo Largo», que confina do nascente com Marcelino Madeira, do norte com ribeira, do poente com Encarnação Madeira e do sul com António Brás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.578, que vai à praça pelo valor de 1.400\$00.

#### TERCEIRO

Um prédio rústico, composto de terra de regadio, com árvores, no mesmo povo e freguesia, denominado «Cerca do Jogo Largo», que confina do nascente com Mariana Narcisa, do norte com David Fernandes Rafael, do poente com ribeira e do sul com Francisca do Rosário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 2.301, que vai à praça pelo valor de 532\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatónio Samora  
de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,  
Geraldo dos Santos Esteves

Nesta redacção se informa.

Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com:  
Móveis novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: HORÁCIO PINTO GAGO  
Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mehalha — LOULÉ  
TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

## A ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

de de estabelecer seis vias de tráfego. Para esse efeito, o tabuleiro foi projectado de modo que o seu alargamento seja praticável à custa de um encargo reduzido. Além disso, a ponte está concebida por forma a que, posteriormente, e com relativa facilidade, se poderá construir um tabuleiro inferior, para tráfego ferroviário. As torres da ponte, de aço, têm uma altura acima do nível médio da água de 190,17 metros.

A obra abrange cerca de 5000 metros de estradas de acesso e rampas de ligação ao sistema existente e, futuro da rede viária de Lisboa. Nessas rodovias construir-se-ão trinta e duas passagens superiores e inferiores de betão e aqüedutos de menor importância.

A obra é a maior ponte suspensa da Europa, terá um vão central de 1012,88 metros, os vãos laterais, com 483,42 metros cada um, ficando com extensão total entre maciços de amarração, incluindo, portanto os vãos apoiados, de 2277,64 metros, o que faz com que, no mundo, só seja ultrapassada pela ponte de Mackinac, no Michigan Superior, Estados Unidos da América. A ponte está projectada de modo a garantir uma altura livre de 70 metros acima do nível da água, o que é largamente suficiente para permitir a passagem dos maiores barcos do mundo.

A ponte está a ser construída de modo a comportar no seu tabuleiro superior quatro vias de tráfego rodoviário pesado. Os dois sentidos de trânsito serão separados por um separador desmontável, o que permitirá, mais tarde, mediante a sua renovação, e à custa de uma pequena redução da largura das vias de circulação, garantir o escoamento de cinco filas de tráfego. Está prevista, no caso de se verificar a sua necessidade, a possibilidade

## HORTA VENDE-SE

Toda ou em parte, junto a esta Vila.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO VENDE-SE

Situado na Rua Pedro Nunes, (Campina de Cima) n.º 18-20 e 22, com mercearia, café, boas dependências para habitação e excelente quintal.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

## Automóvel

# Função da O.C.D.F.

(Continuação da 1.ª página)

mundo inteiro sobre uma base multilateral e sem descriminações. No campo económico, essa monumental via da ação, representa para os países membros em primeiro lugar, para os não-comparticipantes em segundo, um considerável passo em procura dum equilíbrio mais justo, mais equitativo da distribuição mundial das riquezas. É esse o objectivo supremo da O. C. D. E.

A desaparecida O. E. C. E., era um organismo genuinamente europeu, da qual só faziam parte dezoito estados do nosso continente. Hoje, além dessas dezoito nações, Portugal, Espanha, França, Suíça, Itália, Alemanha Ocidental, Áustria, Noruega, Luxemburgo, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Irlanda, Turquia, Suécia, Inglaterra, Países-Baixos, fazem também parte, o Canadá e os Estados Unidos da América. E daí que o vocábulo europeia do antigo organismo, tenha sido substituído na nova organização, tenha sido substituído na nova organização, pela palavra desenvolvimento. Não há dúvida que a presença efectiva do Canadá e dos Estados Unidos no seio da nova convenção, empresta à O. C. D. E., no seu fundo económico, uma garantia tout à fait excepcional.

Em determinadas épocas, mesmo em nações prósperas, a grande dificuldade consiste em encontrar objectos ou coisas para vender de utilidade geral. Nos países mais atrasados, desgraçadamente, devida à falta muitas vezes dum poder de compra real, esse estado de coisas mantém-se quase permanentemente. Em contrapartida, para muitas nações mais industrializadas, mais desenvolvidas, em tempos normais, o seu maior quebra-cabeças, consiste, na procura de mercados onde colocar os excessões da sua produção. Produzir o que se não consome, o que se não vende, é no actual contexto social e económico dos povos, quase tão desastroso, como não ter, não produzir, não poder adquirir um mínimo vital. A função da O. C. D. E., consiste em grande parte, na busca permanente entre a oferta e a procura, à escala mundial, dum equilíbrio mínimo, dessa situação.

Com os seus vinte membros de direito, a O. C. D. E., constitui actualmente a maior organização económica de cooperação do chamado mundo livre e não muito longe de possuir pés de igualdade com o bloco oriental. Contudo, o Japão, a Jugoslávia e a Finlândia não sendo membros efectivos da Organização, gozam no seio da O. C. D. E., de certas prorrogativas de ordem técnica e outras.

A paz, a paz permanente entre os povos é a primeira condição — toda a prosperidade que valha. Para alcançar essa paz tão almejada pelo homem da rua, a primeira das condições exigidas, é a aproximação e o bom entendimento, entre aqueles que

O melhor que se fabrica  
EM TECIDOS PARA  
FATOS DE HOMEM  
ENCONTRARÁ NA  
Casa ZÉ CORTES

Agradecimento  
João Francisco  
Favinha Rodrigues

Sua família, não podendo, como era seu desejo, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada o seu sempre querido e saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, tornando extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que expressaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

governam. As organizações internacionais no género da O. C. D. E. são destinadas a desempenhar nesse sentido uma vasta ação. E através delas, desses múltiplos organismos de aproximação económica, social, cultural e humana que um dia, quando e como não o sabemos, os homens, fazendo parte dum mesma comunidade, com características diversas, segundo os sentimentos de cada povo, aqui um rei, ali um presidente da República e mais além um comissário do povo, acabarão por construir um mundo fraterno, próspero e harmonioso. Sonho? Não. realidade concreta. Não nos nossos dias, seguramente, mas sim para aqueles que nos hão-de ceder na magnífica tarefa de construção dum mundo novo, mais humano, mais justo, mais equilibrado no económico, no cultural e na distribuição da justiça. Impossível? Não. Para a vontade luminosa e esclarecida dos homens de fé, não há, nunca houveram e não hão-de existir impossíveis. E se o existissem, como poderíamos nós, depois de tudo, contemplar a maravilha do progresso em todos os ramos, mesmo no humano, até hoje já realizado? Sim, temos consciência de ser uma tarefa dura, difícil, ingrata para os pioneiros do progresso e do bem-estar universal; mas é por isso mesmo que essa luta se torna mais atraente, mais sedutora para aquele número de homens sempre prontos a sacrificar os seus interesses pessoais, pelo nobre ideal de justiça para todos. São poucos em relação a todo, mas o seu exemplo de abnegação e perseverança vêm servindo de luz ao mundo.

Silva Martins

## CEM POR CENTO Moderna»

Escritora de merecimento, com uma brilhante obra literária que atinge já cerca de duas dezenas de trabalhos, Leygunda Ferreira acentuou, agora, à sua bibliografia, mais um romance de leitura atraente.

«Cem por Cento Moderna», assim se intitula o volume que nos conta uma enternecedora história de amor em que dois espíritos de certo modo contraditórios, acabam por unir-se. Ela, rapariga moderna, caprichosa, mais por educação do que por temperamento, um tanto estouvada e agressiva: ele, homem ponderado, de grandeza de alma, sabendo suportar o pesadelo da vida. Entre um e outro, que, no fundo, se aborrecem, amando-se, há um constante desenrolar de cenas em que ambos se mostram incompreensíveis e resolutos: ele, procurando vencer o amor que o domina, ela, mostrando-se constantemente ativa e irônica, humilhando-o. Ela mente, porém, e na alma da rapariga ultramoderna, arises e voluntárias, vivem sentimentos bons que ela acaba por vencer revelando os seus.

«Cem por Cento Moderna», escrito em linguagem simples e elegante, é, assim, um romance de palpitante leitura, de figuras profundamente humanas e primorosamente tratadas por Leygunda Ferreira que juntou, desse modo, à sua obra, um trabalho de muito merecimento.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Livraria Roma no Torres.

## Propriedade

### VENDE-SE

De sequeiro, com muito bom arvoredo, em Santa Luzia (junto ao Parque Municipal de Loulé).

Dirigir a João Farrajota Alves — Quinta do Rosal — LOULÉ.

## Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de FARO

### CONVOCAÇÃO

De harmonia com o exposto no Art.º 40.º e seus parágrafos 1.º e 2.º, dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro, a reunir em Assembleias Gerais, na sede do mesmo Organismo, Rua 1.º de Dezembro n.º 21, em Faro, no dia 10 de Fevereiro de 1963, com os seguintes horários:

### ORDEM DOS TRABALHOS

As 14 horas — Apreciação do Relatório e Contas do Exercício de 1962.

As 16 horas — Apreciação, discussão e aprovação das alterações aos Estatutos do Sindicato.

Não havendo número legal de sócios às horas marcadas, as Assembleias reunem uma hora depois respectivamente com qualquer número de sócios presente.

Faro, 26 de Janeiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,  
Joaquim do Carmo Mariano

## CALÇADO BARATO

Aproveite comprar na  
Sapataria Garrocho

De 20 de Janeiro a 28 de Fevereiro:  
DESCONTOS ATÉ 40%.

Mesmo que não precise de comprar agora sapatos,  
VALE A PENA APROVEITAR ESTA OCASIÃO ÚNICA  
DE FICAR BEM CALÇADO POR POUCO DINHEIRO

Não compre calçado sem apreciar o grande «S.O.C.K.» da  
Sapataria GARROCHO  
Largo Dr. Oliveira Salazar — LOULÉ

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA  
GRAÇA MARTINS, Engenheiro  
Chefe da Quinta Circunscrição  
Industrial, faz saber que JOÃO  
DE SOUSA GUERREIRO requer

licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Soalheira, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com o respeitante.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo neste Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Janeiro de 1963

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça  
Martins

## HORTA

Vende-se uma horta, junto ao  
Caldão, com nora e casa de habitação.

Quem pretender dirigir carta  
fechada a Ana Luisa Marreiros  
Costa Guerreiro — Av. José da  
Costa Mehalha — LOULÉ.

Faro, aos 18 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora  
M. Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269

— 3-2-963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Maria Guilhermina, viúva, doméstica, Maria José Teixeira, solteira, maior, doméstica e Augusto Firmo Teixeira, solteiro, maior, todos residentes na freguesia de Ameixial, desta comarca, para o prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Guerreiro Martins Ramos, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, desde que gozem de garantir real sobre os bens penhorados.

Loulé, 22 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora

M. Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269

— 3-2-963.

## Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

ve concretização deste desejo do Algarve.

O assunto já foi exposto na Assembleia Nacional há algum tempo pelo Dr. Jorge Correia, deputado por este Círculo Eleitoral e urge que se satisfaça esta possibilidade que abriria novos rumos a muitos jovens algarvios.

O Instituto Industrial de Faro seria assim a cúpula maior do ensino técnico na província e um impulso para a industrialização necessária e futura da província sulina.

### Casa dos Rapazes

Notável instituição de amparo aos jovens em situação difícil, o Instituto D. Francisco Gomes de Avelar, mais conhecido por Casa dos Rapazes, tem vindo a realizar desde há muitos anos o seu lema: «fazer dos desprotegidos de hoje os homens de amanhã». Ali muitos rapazes de todos os concelhos do Algarve, têm encontrado um segundo lar e muitos até o acolhimento familiar que nunca sentiram. Presentemente são mais de uma centena, com idades compreendidas entre os 5 e os 20 anos e pode considerar-se verdadeiramente extraordinária a ação desenvolvida por esta prestimosa instituição, que é mantida com a cotização dos seus sócios, produtos de festas, subsídios oficiais, etc. O problema maior da Casa dos Rapazes, a cuja Comissão Administrativa preside o industrial farensê sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, é de momento a ereção das instalações próprias tão necessárias a uma obra dessa natureza, não só pelas vantagens económicas que de tal advém, como ainda por razões de ordem educacional, sociais, etc.

Presentemente os cento e tantos rapazes estão instalados em várias casas, mas que deficientes e sem condições. Para a execução deste empreendimento, de transcidente importância, pelo papel que a Casa dos Rapazes, desempenha no quadro assistencial algarvio, conta a comissão com uns fundos obtidos a quando das Grandes Festas da Cidade, realizadas no ano findo e cujo produto reverteu para a obra. Dado porém o elevado custo da edificação a obra só se tornará realidade, uma realidade necessária para a juventude algarvia, em situação difícil, se houver a necessária contribuição oficial e a valiosa colaboração dos algarvios.

### Noticiário

A rua Ataíde de Oliveira, no bairro do Bom João, artéria composta por modernas moradias, vai ser devidamente pavimentada e dotada de conveniente iluminação. A obra, que irá a concurso dentro de dias, na competente repartição municipal, enquadra-se na rúbrica do plano concelho para o ano corrente, no que respeita a pavimentação de artérias, uma das obras mais necessárias a levar a cabo na capital algarvia, pelo elevado número de ruas em péssimo estado.

Subordinada ao título de «Evocação do poeta Aleixo», o Dr. Joaquim Magalhães, proferiu uma conferência em Olhão, em

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269

— 3-2-963.

## Tribunal Judicial

### da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Horácio de Souza Ramos Faísca, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, move contra João Correia Martins e mulher, Maria Martins Patrício, ele comerciante e residente em Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e ela doméstica e residente em Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Braço

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

sessão promovida pelo Clube Desportivo «Os Olhanenses».

— No domingo, dia 27, realiza-se no Refúgio Aboim Ascensão, obra votada a assistência maternal e à infância, várias solenidades comemorativas do aniversário da instituição. Pelas 10,30 horas, foi celebrada missa no Capela privativa, sufragando a alma de todos os benfeiteiros, a que se seguiu uma sessão solene, no salão-nobre-museu da instituição, durante a qual vários oradores se recordaram os nomes de vários membros da família Aboim Ascensão, principais benfeiteiros da casa. No final foram distribuídos algumas dezenas de enxovais a famílias necessitadas.

Pelo Ministério das Obras Públicas, foi concedido através do Fundo de Desemprego, à Junta Central das Casas dos Pescadores, a quantia de 142 000\$00, como participação para construção de um bairro para a classe piscatória em Alvor, obra de grande interesse para aquela localidade.

— Integrando-se na campanha iniciada para que em todas as terras do Algarve existisse uma obra dedicada a São Gonçalo de Lagos, o único santo algarvio, a Câmara Municipal de Castro Marim, aprovou numa das suas últimas reuniões, dar o nome do santo a uma das ruas daquela vila.

— O Cine Clube de Faro, promoveu no dia 28 a sua 11.ª sessão, dedicada ao cinema italiano, com a projeção dos filmes: «As grades do Inferno» e «A grande estrada azul».

— Uma nova unidade hoteleira vai ser construída na Praia da Rocha, com uma capacidade inicial de 60 quartos e possibilidade de ampliação numa 2.ª fase para 160 quartos. O novo hotel será edificado junto à Esplanada dos Castelos e será dotado de uma agradável piscina sobre a falésia, frente ao mar, prevendo-se que entre em funcionamento na Primavera de 1964.

— A fim de reforçar a fiscalização da costa algarvia, onde os arraços espanhóis têm operado grandes estragos, ancorou nas Quatro Aguas, na Ria de Faro, onde permanecerá durante alguns meses o Navio Draga-Minas «Ribeira Grande», sob o comando do 1.º tenente Francisco José de Vasconcelos.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, o sr. Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e a menina Lídia Andrade Dias, residente na Venezuela.

Em 6, a sr. D. Quitéria Júlia Toronjo Martin.

Em 7, a sr. D. Maria José Vairinho Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr. D. Alzira Vitória de Sousa.

Em 8, o sr. Júlio de Deus Martins Leginha.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvelina da Sagadinho Rodrigues.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspeira Ramos, a menina Maria da Soledade Monteiro Martinho e o sr. Fernando Trindade Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 12, as sr. D. Ilda Francisco de Sousa, residente em Almancil, D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isette Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a menina Maria dos Reis Luis Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campanha, residente em Olhão.

Em 15, o sr. Manuel Mendes Guerreiro.

Em 16, o sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, a sr. D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alerita Maria Guerreiro Cavaco e os srs. José Faustino e Contreiras, residente em Algés e Manuel Sérgio Viegas.

Em 18, o menino Jorge Adelino da Silva Costa, o sr. Manuel Martins Coelho e a sr. D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, as sr. D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Falcão.

## NOVOS LARES

Na Capela do Barranco do Vello celebrou-se no passado dia 30 de Dezembro o enlace matrimonial da sr. D. Maria Fernanda Cavaco Rodrigues da Conceição, estudante universitária em Coimbra, prendada filha do sr. José Rodrigues da Conceição, comerciante em Coimbra e antigo jogador do Benfica e da sr. D. Serafina Teixeira Cavaco, natural de Salir, com o nosso prezado amigo sr. José António Guerreiro Cavaco, construtor civil, natural de Salir, filho da sr. D. Vitória Maria Guerreiro, natural de Salir e do sr. Sebastião Duarte Cavaco (falecido há anos em Lourenço Marques).

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Fernando Teixeira Cavaco, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa e sua esposa sr. D. Maria Laura da Encarnação Cavaco e por parte da noiva, o sr. Manuel dos Santos, proprietário, e sua esposa sr. D. Maria Pires Teixeira Dias Cavaco.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água» aos convidados em casa da mãe do noivo.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns, enquanto formulamos votos de feliz vida conjugal.

Com grande solenidade, celebrou-se na Igreja Matriz de Monchique, no passado dia 27 o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea e dedicada assinante sr. D. Maria de Lourdes Vargas Dias Coelho, proprietária, prendada filha da sr. D. Maria Vargas Dias, proprietária em Benafim Grande, e do sr. Joaquim Coelho (falecido), com o sr. Álvaro Cabrita Pires, comerciante e proprietário, filho da sr. D. Bárbara Pires e do sr. Manuel Pires Cabrita, proprietários na Portela de Messines.

Apadrinharam o solemne acto, por parte da noiva, seus primos sr. Francisco Vargas Mogo, comerciante, e sua esposa sr. D. Maria do Rosário Silva Vargas Mogo, e, por parte do noivo, seu pai e seu irmão sr. Francisco José Cabrita Pires, empregado de escritório.

Após a cerimónia foi servido no Restaurante das Caldas de Monchique um finíssimo lanche aos numerosos convidados que

serviu de pretexto para brindes pela felicidade do casal.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, tendo fixado residência na Portela de Messines.

Ao simpático casal, endereçamos as nossas felicitações, com os melhores votos de uma feliz vida conjugal.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

Em Lisboa, onde reside, teve a sua «delívrance», no passado dia 20 de Janeiro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Maria Graziela Sá Ferreira de Rua, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Ricardo Forja Rua, Delegado-Inspector da Companhia de Seguros «A Nacional», filho do nosso estimado amigo, assinante conterrâneo sr. José de Sacramento Aboim Rua, residente em Portimão.

Aos felizes pais, endereçamos os nossos parabéns, com os nossos votos de ridente futuro para o seu descendente.

## FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 23, em Almancil, o sr. Francisco Gonçalves Contreiras, de 80 anos de idade, que desfrutava em toda a regência da maior simpatia.

Tendo emigrado para a Argentina, bastante novo, na companhia de um filho, regressou a Portugal anos depois para fundar a empresa de camionagem «Francisco Gonçalves & Filho», concessionária, durante muitos anos, do transporte de passageiros entre Loulé e Quarteira e que há mais de vinte anos se fundiu com a E. V. A., de que era accionista.

O saudoso extinto deixou viúva a sr. D. Antónia de Sousa e era pai dos srs. Manuel Gonçalves Contreiras, sócio-gerente da E. V. A. em Loulé, José de Sousa Gonçalves, e das sr. D. Emilia de Sousa Gonçalves e D. Maria Antónia Gonçalves e avô do nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, Sérgio Gonçalves Caetano, nosso assinante em Almancil, e dos estudantes Laurentina Gonçalves Mendonça e Díego Viegas Gonçalves.

O funeral que se realizou, no dia seguinte, para S. Lourenço de Almancil, foi uma das maiores manifestações de pesar ali registadas.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## BAILE dos Estudantes

(Continuação da 1.ª página)

selecta assistência foi brindada com boa música, até de madrugada.

De lamentar que algumas entidades oficiais e particulares não compreendessem o verdadeiro significado dum festa que tanto tem elevado o nome de Loulé.

No entanto, confessamo-nos gratos a quantos têm dado o seu valioso contributo durante os 7 anos em que a nossa festa se vem realizando, mesmo quando não estavam presentes na festiva noite. E graças a essa desinteressada colaboração que tem sido possível vencer tantas e tão inexplicáveis complicações e dificuldades que, com desanimadora insistência, quase fôrça a uma desistência.

Apesar do elevado rendimento do baile, o saldo apurado foi insignificante, pois a festa foi sobrecarregada com elevadíssimos encargos, alguns dos quais não tinham razão de existir.

A receita atingiu a importância de 28.504\$60 e a despesa foi de 27.729\$60. Porque o saldo foi apenas de 775\$00, a Comissão resolveu não efectuar este ano a habitual distribuição do lucro líquido pelas instituições de beneficência, destinando essa importância a um fundo de reserva que ajude a fazer face às primeiras despesas de uma futura festa.

A Comissão aproveita o ensejo para agradecer a todas as entidades oficiais e particulares, firmas comerciais e a todas as pessoas, que, de qualquer modo, contribuiram e tornaram possível a realização do 7.º Baile dos Estudantes.

A Comissão reconhecidamente

## Todos os Fios de Lã para Tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da Fábrica.

## MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica

Fábrica: ALENQUER Depósito: Rua dos Fanqueiros, 96 - 1.º Dtº. Telefone 15 Telefone 21691 LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

## SE TIVER NECESSIDADE



porque os seus olhos merecem o que há de melhor

Para ter a certeza de ficar bem servido

prefira a RELOPTICA

de JOSÉ LAGINHA DUARTE (Zeca)

RUA DAS LOJAS

A ÚNICA CASA EM LOULÉ QUE EXECUTA

TODO O RECEITUÁRIO NO PRÓPRIO DIA.

## PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA



TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Qualidade	Medid. Standard	Espessur.	Preço m <sup>2</sup>
DURO	2,13 X 1,70 m	2,3 m/m	11\$00
DURO	2,75 X 1,70 m	3,2 m/m	13\$00
DURO	5 m/m	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)	3,2 m/m	18\$00	
TEMPERADO (a óleo)	m/m	22\$00	
PERFURADO	1,70 X 1,22 m	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO		3,2 m/m	22\$50

FABRICAS:

MENDES GODINHO

TOMAR

AGENTE NO CONCELHO DE LOULÉ:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P.º António Vieira

Telefones 283 e 359

LOULÉ



A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referentes ao ano de 1962, muito agradecemos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção, de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

Aos que estão em dia, muito agradecemos a liquidação dos recibos do ano de 1963, que deve ser efectuada nesta redacção, dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças em Salir, onde a estação dos C. T. T. continua a existir apenas no documento oficial que a criou há mais de um ano.

## LEMBRAMOS

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

No entanto, porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de nos enviar directamente ou por intermédio de familiares, as respectivas importâncias, que são as seguintes:

Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
» (África e Brasil)	30\$00
» Avião	60\$00
Estrangeiro	37\$50
Avião	85\$00

## Aos Industriais DE PADARIA

Vende-se uma masseira e um peneiro eléctrico, com a respectiva instalação, em estado novo.

Concedem-se facilidades de pagamento.

Tratar na Avenida Marcal Pacheco, 143 — LOULÉ.

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Santa Luzia, com muito arvoredo e outra propriedade no sítio de Pé d'Erva, com sobreiras.

Dois prédios contíguos, com terra de semejar e arvoredo, junto à estrada Loulé-Salir (a 1 km. da Vila).

Tratar com Iria Rosa Pé d'Erva — Vale da Rosa — LOULÉ.

## TRESPASSA-SE

Amplio estabelecimento, situado na Praça da República, 29-31.

Tratar com CARLOS MARTINS ELIAS

Telefone 176 LOULÉ

## JOÃO M. G. IRIA

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice Almirante Cândido dos Reis, 15

LOULÉ

## Sapataria

TRESPASSA-SE, situada na Rua 5 de Outubro — Loulé.

Tratar com Viúva de Filipe dos Santos — LOULÉ.

## Empregado / a

Precisa-se, com bastante prática.

Tratar nesta redacção.

## TERRENO

Vende-se terreno com 338 m<sup>2</sup>, junto ao Centro de Saúde de Loulé.

Tratar com José Mendes Guerreiro — G. N. R. — Santa Bárbara — Lisboa.

## VENDE-SE

Terreno próximo da Estação C. de Ferro de Loulé, com diverso arvoredo